Trabalhos Científicos

Título: Inclusão Escolar E No Mercado De Trabalho Na Síndrome De Down

Autores: WEBERT ALEX DOS SANTOS BENETTI (UFPR), EDUARDA GABRIELE PINTO (UFPR), BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: Até o século XIX, pessoas com deficiência intelectual (DI), na qual se incluem indivíduos com síndrome de Down (SD), eram considerados “degradação progressiva da raça humana” (1). Hoje, pesquisas possibilitaram maior conhecimento a esse respeito, o que possibilitou avanços na inclusão de pessoas com DI (2). Contudo, a inclusão ainda não é plena, o que pode ser visto nas características da inclusão escolar e trabalhista de pessoas com SD. Caracterizar o padrão de inclusão escolar e trabalhista de pessoas com SD, bem como o grau de escolaridade desta população. Por meio de um estudo transversal e analítico, o presente estudo coletou dados de prontuários de 26 pacientes entre 10 e 19 anos no período entre janeiro e junho de 2023. Com os dados obtidos, foi possível constatar que a maioria dos pacientes é incluída precocemente em ambientes escolares, geralmente nos primeiros meses ou anos de vida. Cerca de 60% dos pacientes estão matriculados em escolas especiais. Destes, quase a totalidade passou por escolas regulares, mas foram posteriormente encaminhadas para a modalidade especial. Entre os pacientes aptos ao mercado de trabalho, a partir dos 14 anos, pelo jovem aprendiz, não foram encontrados indivíduos no meio trabalhista.Foi possível aferir que há muitas dificuldades para as pessoas com SD se manterem em escolas de ensino regular. Se não existissem essas barreiras haveria um impacto positivo no seu desenvolvimento. Sua inclusão precoce nesses ambientes não garante continuidade pela difícil conquista de entendimento e práticas da inclusão pela equipe docente e a família. Do mesmo modo, adolescentes e adultos aptos ao mercado de trabalho também enfrentam significativa resistência em relação à sua inserção no meio trabalhista. Isso pode ser visto como uma contradição, uma vez que tanto o ambiente escolar quanto o trabalhista são essenciais para a inclusão das pessoas com SD garantidas na Lei Brasileira de Inclusão (2015), o que deve ser trabalhado amplamente: com famílias, escolas, graduação, especialização, terceiro setor, sensibilização, vivências e capacitações(3). Referências: 1.Pessotti, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo (1984): T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo. 2.WUO AS. A construção social da Síndrome de Down. Cad. psicopedag., São Paulo. 2007. 6(11) 3.Pires ABM, Bonfim D, Bianchi LCAP. Inclusão social da pessoa com Síndrome de Down: uma questão de profissionalização. Arq. ciênc. saúde 2007, 14(4): 203-210